

A PATRIA

ORGÃO REPUBLICANO DO CONCELHO DE OVAR

Director — Antonio Valente d'Almeida

Redacção: Rua de St.ª Anna

Administrador — Fernando Arthur Pereira

Rua das Figueiras

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURA

Em Ovar, (villa) semestre	500 réis
Para fóra da villa, Continente e Africa, semestre	600 >
Brazil, semestre	700 >
Avulso	20 >

Propriedade da Empreza do jornal "A PATRIA,"

Composição e impressão—**IMPRESA CIVILISAÇÃO**
de Viuva Lemos & Gonçalves

RUA DE PASSOS MANCÊL, 211 a 219—PORTO

Annuncios: 1.ª publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis

Permanentes e reclames a preços convencionaes.

Comunicados a 50 réis a linha. Aos assignantes 25 % d abatimento

Outros alcatruzes...

Está salva a Patria. Diz-se com o regosijo proprio de quem tem o jantar garantido, que a facção, onde pontifica o snr. Julio de Vilhena, vae ter a successão do poder lá para janeiro proximo.

E' natural este jubilo visceral, e não seremos nós, que commetteremos a crueldade de aguar a festa.

Assim lá para meados de janeiro—se a raposa dos Navegantes não destinar o contrario—subirão aos conselhos da corôa sete peccados mortaes, que-remos dizer sete ministros novos, ou revigorados pelo descanço, sériamente empenhados em consolidar o throno. . . perdão, em restaurar o credito nacional e fomentar todas as fontes da riqueza publica.

A velha *barcaça* da Nação, toda carcomida e cheia de rombos, será transformada em alta-neiro batel, que arrostará triunphantemente a furia do mar da ladroeira e da ineptia, em que ia submergir-se.

Os credores serão reembolsados do seu capital, desapparecendo o receio da sua intervenção, não havendo já motivos ou pretextos plausiveis para uma humilhante e perniciosissima administração estrangeira.

O exercito e a marinha irão consumir os seus *doze mil contos* de dotação em montar a defeza do territorio da Patria. Não mais o temor da cubiça extranha, não mais o susto da veiledade de *passeios militares* até Lisboa, porque iremos ficar inexpugnaveis.

A agricultura e a industria serão levadas a produzir e fabricar não só o sufficiente para o consumo interno, mas ainda o bastante para abarrotar os mercados estrangeiros, de maneira que nunca mais o maldito *agio* ousará pôr-nos em dificuldades, antes no dominio das finanças daremos leis ao mundo.

A sciencia, as artes, as letras e as. . . trêtas soffrerão um impulso tal, que acabará o analfabetismo, e esta sociedade de *servos da gleba*, pacientes por invernos, será transformada n'um Povo de cidadãos cumpridores de todos os seus deveres, orgulhosos e ciosos dos seus direitos. A luz da instrucção illuminará os recantos, ora escuros, de todos os cerebros, e a Liberdade, filha legitima da Justiça, reinará em toda a parte, assa a tolher os movimentos

de ninguem. O paiz será o Eldorado; Julio de Vilhena o dr. Panglors, e *Candido*, o seu discipulo, será este povo de tão precaria memoria!

* * *

Estavamos nós a sonhar, que iam viver no melhor dos mundos possiveis, quando um *zangão* importuno e atrevido zangão aos nossos ouvidos uma tão desafinada melopêa, que deixou abalado o nosso optimismo. Eis o que nos suggeriu.

Ainda que a clientella partidaria consentisse em prolongar um jejum, que já dura ha muito tempo—hypothese absurda attendendo ao bem comprovado e optimo estado physiologico das suas vias digestivas; ainda que não fosse necessario afastar o *espantinho* do henriquismo á custa de grossas fatias, largamente talhadas no orçamento; ainda que o ministerio fosse todo composto de homens virgens da corrupção politica e moral, que avassala a consciencia dos dirigentes, e estivesse animado do melhor espirito de sacrificio em beneficio da Patria, ser-lhe-ia impossivel governar com tino e honestidade, porque, ao menor e menos legitimo interesse lesado, da camarilha ou da alta burocracia, da *judicaria* da finança ou da ganancia dos monopolistas, tropeçaria nos degraus do throno, que protege e vive da protecção de toda essa parasitagem.

Agora mesmo que está no ministerio um homem, que parece animado da boa intenção de fazer alguma coisa—embora muito longe do que deveria ser—suscita-se contra elle o venenoso ophidio da reacção, cuja cabeça está no Paço, e cuja cauda chega ao extremo do paiz, colleando pelas mais sertanejas povoações. Mesmo os arremedios de liberalismo soffrem embargos.

Depois os homens da monarchia estão gastos e experimentados; corromperam ou foram corrompidos. Alguns, dos mais inteligentes, afastaram-se das responsabilidades do poder, conscios da impotencia do regimen. Talharam a fatia e levantaram-se com ella. Raros deram o nobre exemplo de vir de mãos limpas enfileirar ao lado dos que desejam vêr esta patria redimida e engrandecida.

Na radiante monarchia, que começou com a tragedia de fevereiro, o poder executivo não tem sahido da mão de mediocres, que a vaidade impelliu a enfeitarem-se inconscientemen-

te com a plumagem de ministro. Que especiaes garantias offerece agora o snr. Julio de Vilhena?

Não prometteu elle já, e de modo que o Paço ouvisse bem, fazer *adeantamentos*?

Não será muito que, chegando ao poder, cumpra a sua promessa, tanto mais quanto é certo que não haverá embargos do poder moderador, e o poder legislativo. . .

Ora o poder legislativo é uma burla.

* * *

Confessamos, que o *zangão* nos convenceu e nos levou a não confiar nada, em quem abrandou as furias opposicionistas, logo que lhe prometteram a cêsta dos viveres. Nem temos visto os homens da monarchia sériamente *engalispados* senão por questões de regedoria, ou mantimentos. Ainda quentes as cinzas do rei dos adeantamentos, já elles affligiam a mocidade radiante, exigindo cada um a nomeação dos *seus regedores*.

Os enxames, que sugam o nectar dos rendimentos publicos, nada mais teem feito na ultima duzia de annos do que lutar contra os *garfos*, que d'elles se desintegraram, e pretendem apossar-se do cortiço. E aqui está a explicação, que faltava, da formação do *bloco*. D'aqui resulta tambem, que não vale a pena mudar. A administração far-se-ha com a mesma moralidade; apenas. . . *mutato nomine* dos administradores.

Augusto Branco.

ECHOS DA SEMANA

A Londres

D'antes, os portuguezes viris que talharam com o ferro dos seus montantes uma patria cheia de gloria, entretinham-se, nos suetos, em finezas e justas da cavaleria. Assim conta a lenda e celebra a epopeia o feito d'ums luzos valorozos que, á Inglaterra, foram em defeza das damas fracas e ofendidas levar o seu punho e o seu cachoante sangue magnanimo. Rodados seculos, os moços galantes do Porto preparam-se para ir a Londres como *comisvoayageurs* da Liga Monarquica, em prol e gloria do rei,—que os neveiros da Babilonia podem, qu'cá, constipar. Restos safados da bravura e revivencias dos mures de D. João VI. . .

Será d'esta? . . .

Informam para aqui os diarios que vae sêr reparada a estrada da Praça á estação d'esta vila.

Bom será que isso seja breve, visto que, como se encontra, tal estrada é uma vergonha. Tem covas onde podiam nadar baleias e a respeito de lama é um perigo publico gravissimo. O mais pequeno descuido é de engulir um cristão, apenas com a duvidosa interseção dos santos vizinhos, que ainda podem, mediante qualquer esportula, salvar o infeliz transeunte. Venha pois, em boa hora, a reparação. Lucram todos: o partido progressista, o bom aspecto e boa impressão da vila, e quem a transita, o leitor e nós, que a palmilhamos pedis calcantibus.

O que ela engole

«Em 30 de setembro findo a junta do credito publico tinha os seguintes depozitos á ordem, destinados ao pagamento dos encargos da divida publica: no Banco de Portugal 2.706.984\$259 reis em Amsterdam, na casa L'ppman 112:217,70; florins; em Bâle, no Banco Suiso 62:892 francos; em Berlim no Banco Handel & Industrie 1.990:550,61; marcos; em Bruxelas na Caisse G. des Dépôts 31:291,72 francos; em Londres no Baring Brothers & C. 104:414 libras; e em Paris no Crédit Lyonnais 3.674:169,08 francos.»

Tudo isto, sabem-no os senhores, unicamente até ao fim de setembro! . . . E tudo isto, é claro, documentos mais que provantes da honestidade, inteljencia, criterio, com que os partidos monarchicos e a monarchia fazem a fortuna e a felicidade deste paiz.

Má noticia

Má, ou antes tremenda, para o contribuinte, é bom de entender. —«O snr. Fernando de Serpa, administrador da Casa Real, conferenciou, hoje, demoradamente, com o snr. Severiano Monteiro, director geral das obras publicas e minas.»

Vem na telegrafia de Lisboa para a imprensa de Porto, e quer significar, trocada em meudos, que a Casa Real e os palacios reaes estão a precizar d'uma ajudazita. S. M. como noivo e como reinante não tem as suas inumeras habitaçoes á altura da sua posição de rei radiozo d'uma grande e rica nação, e, em consequencia, para desejar será que todos os subditos aceitem, entusiasmaticamente, a possibilidade de carecer de concertos a real e augusta fazenda. Póde a reija vontade talhar por largo, que o nosso destino é trabalhar e soffrer para que a realza se não acomode mesquinamente. D. Carlos, o saudozo rei falecido, compreendeu-o admiravelmente, não será demais, que D. Manoel siga as pizadas dos seus maiores.

Policias

Se escrevessemos bestas ferozes, não dariamos uma idea apossimativa da classificacão de taes sucios. A policia preventiva de Porto prendeu a sete chaves, conservando-o incommunicavel, uns dias, um emigrado hespanhol, cujo crime nefando é sêr republicano e professor das escolas racionalistas; e cuja má reputação, ou suspeição, para a nossa policia, é sêr um fujitivo—digno de respeito e de auxilio. Digno de respeito imbuída d'um espirito reacconario que nos envergonha, a pagamos bem caramente, e para servir ape-

nas de perseguidora dos fracos, dos desprotejidos é que ela vive. E chama-se a tal malta, civilizadamente: policia. Não está má a confuzão.

Chair à canon

A guerra da Hespanha no Riff, que ainda ninguem sabe as surpresas a que chegará, essa guerra que é o fructo da desorientação, da leviandade e do mau uzo de governo da monarchia hespanhola custa já aos nossos vizinhos o bonito numero de 4000 vitimas. Pobres diabos atirados como manequins para osinhos terríveis do Gurugu, os hespanhoes perdem vidas, fazenda, paz interior, em beneficio de meia duzia de capitalistas gananciozos.

Portam-se como heroes, dizem os telegramas officaes e deve sêr ezato; cobrem de gloria a bandeira—queremol-o crêr sem hesitações.

Mas desgraçada herosismo e maldita gloria—rouba 4000 filhos a mães desvalidas. A horrorosa dependencia dos povos:—servir de *chair à canon*.

Reportagem

E' bem sabida a importancia que nas lides jornalisticas tem a reportagem. Alguns dos grandes diarios norte-americanos pagam por contos de reis a primazia d'uma novidade sensacional.

Calculem, pois, o nosso prazer, ao dar hoje em primeira mão algumas novidades sobre o jogo que a nossa collega «Discussão» não conhece apesar de ter no Furadouro um chronista que não conhecemos mas que, por justiça, achamos sollicito.

Não deixa elle, coerente com a attitude do jornal, de se atirar ao jogo illicito; mas, consinta que lh'o digamos, devia tambem ir até á sala do jogo para informar bem e completamente os seus leitores ou se, como parece, lhe repugna entrar lá, devia fazêr como nós—informar-se com quem lá vae.

Assim podia completar as noticias da sua ultima chronica, dizendo que emquanto Pacheco Senior procurava reforços, houve mais *pachecos* e *pachequinhos* que o substituiram, *sem pagar a respectiva contribuição*. . . *industrial* ao municipio. Que mesmo durante a *vigencia* de Pacheco & C. houve Pacheco *particular* por signal que com uma banca que não aguentava o jogo que os pontos faziam se um só tivesse uma cartada feliz.

Que—diz-se—essa banca nasceu d'um arrufo antigo e d'um amúo d'ocasião.

E nada pagam ao municipio ou ao snr. administrador ou a quem de direito *tôrto*.

A não sêr que o chronista considere todos os banqueiros como Pachecos e socios, não se referindo a elles por—como vulgarmente se diz—*ficar tudo em familia*.

Já agora, para acabar, dirêmos, como assaz vezes sóe dizer a «Discussão» em cazos algo semelhantes: *Tableau!*

UM EQUIVOCO

O «Ex-Progresso» na sua ultima edição, ou seja o n.º 4 de 7 do corrente mez, publica com toda a sem-

cerimonia, que lhe é tão propria e peculiar, uma «Cavaqueira amena» que, por signal, é de uma amenidade... obnoxia, attendendo ao caracter altamente beato da gazeta thallassinha.

Não reproduzimos a tal cavaqueira para não encavacar o leitor, mas não podemos deixar de lavar aqui o nosso energico protesto contra o que no referido cavaco se attribue á «Patria», que é como quem diz aos seus legitimos representantes. (Página 3.^a, columna 1.^a, linha 8 a 13 do papel em questão).

Não pretendemos negar ao orgão reaccionario a qualidade que se arroga e que, de resto, é natural em todos aquelles que, como elle, procuram na reacção um modo de vida, mas o que podemos garantir sob nossa palavra d'honra é que não praticamos o acto que o «Ex-Progresso» nos imputa.

Vadê rétro!
O thallassinha equivocou-se decerto. Suppondo que nos entrevistava, deixou-se levar pelas palavras doces d'algum noctívago D. João disfarçado em jesuita...

E levou, não ha duvida, porque elle proprio o confessou:

—«Que lhe fizeram muitas cocegas, muitas cocegas, mas que não o aleijaram...»

Authentico... e unico!

Pelo visto é de esperar a reincidencia nos equívocos por parte do Libaninho, perdão, do thallassinha.

Pois que lhe preste... se a auctoridade não intervier.

Mas cremos que não. Terá a seu favor a auctoridade e a... esterilidade.

Um fel'ção!

FORÇA GRAMMATICAL DOS NOSSOS INIMIGOS

Desde muito estavamos convencidos da manqueira intellectual dos dirigentes dos beatos da nossa terra, merecendo-nos um sorriso de perdão e troça que sempre se dispensa ás creanças ingenuas e aos patetas inuteis.

As suas arremetidas nas gazetas, furiosas, distrambilhadas, não passam, para nós, d'um grande vomito negro, mal cheiroso, em que vêm misturados o odio que os tortura como pesadelos e o cerebro d'elles que não vale, na sua insignificancia quantitativa, o peso d'uma aranha infante.

Temo-los visto e ouvido fallar, n'um moer sorao de palavras a êmo empilhadas, as mãos ao dependuro, na impotente vergonha de desenharem um gesto para um periodo que traga uma só ideia, e isso enche-nos a alma de luto, de maguas, porque nos lembram palhaços esguis a arengar nas feiras.

Pois é verdade. Estavamos convencidos da sua manqueira intellectual, mas não tinhamos á mão, na imperturbavel frieza dos seus caracteres, um trecho que fosse o nosso riso e a sua eterna vergonha.

(29) FOLHETIM

Camilo Castelo Branco

A Brasileira de Prazins

Quando se encontraram, o Torquato vinha pedir lhe dinheiro. O pai tinha morrido deixando a caza ao outro irmão. Estava casado, e tinha dois filhos. Queria ir tentar a fortuna ao Brazil, trabalhar em mangas de camiza, se fosse necessario. O Verissimo respondeu-lhe que o unico favor que lhe pod a fazer era tirar-lhe um dente de graça. Confidenciou-lhe as suas miserias mais intimas; que aquella boa rapariga tinha gastado com ele quinze moedas e vendera o seu oiro; mas, tão jeneroso, tão honrada que nunca lhe vira no rosto uma sombra de tristeza.

Que estava rezolvendo a ir estabelecer-se como dentista na provincia, logo que podesse comprar o estojo que custava 125000 reis, e não os tinha.

O acaso, o vento trouxe-nos esse farrapo que vale muito, porque é, na sua singelleza despretençiosa, o retrato acabado e bem expressivo da cultura de quem o red'g'u. Não queremos attribuir-lhe, de certeza, a paternidade, mas aqui o trouxemos para attestar a craveira intellectual dos nossos rancorosos inimigos.

Inimigos? Sejamos francos: são na sua inconsciencia extranha, os melhores cooperados na obra de saneamento e demolição em que andamos empenhados.

— ASSOCIAÇÃO —

Do S.S.^m Coração de Jesus.

Fás Saber q. Vem os Senrs. Padres para Confessar. Quinta, Sexta e Sabbado.

As Senr.^{as} Mulheres Em Santo Antonio Até Ao Meio dia.

Homens Em Casa do Senr. Padre ..

R... Ao Sol Posto Quinta e Sexta. Domingo Se á de Selebrar as=40=horas, com Exposição do S.S.^m

Domingo, Segunda e Terça ás =3=horas da Tarde, Novena, Sermão... Com Exposição do S.S.^m

Psychologia vareira

O nosso povo, pela sua conducta, pela agreste physionomia da sua politica, e mesmo pela sua religiosidade, tem caracteres exquisitos, fundos traços que o não confundem.

Assim, vae deambulando pela vida fóra um egoismo por vezes feroz e extranho, cioso da sua autonomia até á loucura e ao deli io, para ir lambear depois, rastejando como um fraldiqueiro, o cajado que o enxotou das fêbras da gamella.

Como um carneiro, sem consciencia e sem dignidade, vende o voto—quantas vezes querem? como vendem os porcos na feira e a herva da praia, ao fin tar da missa; e com a mesma sinceridade e com o mesmo entusiasmo, enforca na Praça aquelle que antes victoriára, apupando-o, escarneçando-o, apultrando-o.

Oli? não. N'um coração, n'um cerebro assim, não cabem sentimentos de tanta grandeza. O egoismo é o sub-solo da nossa vida, a causa primaria da nossa existencia e do nosso oiro e quando um ou outro acto de altruismo apparece, vem de fóra e é como as plantas dos paizes quentes: tem pouca dura.

O olio tradicional de familias cultiva-se ainda com particular carinho e a auto-admiração é tão banal, está-nos tanto no sangue, que nem damos por isso.

Cada qual, querendo ser mais que o seu vizinho, invejando-lhe as alegrias intimas e o prosperar

—Se os não tens—disse o Torquato—m'ha mulher tem um cordão que peza trez moedas, para mim não lho pedas; mas para ti vou buscar-o amanhã.—E acrescentou de exco'ente humôr:—Deus permita que na terra onde te estabeleceres sejam tantas as dores de dentes que não tenhas mãos nem queixos a medir.

Saíram alegres do Tivoli. Sentam-se bem aquellas duas organizações exquisitas. Havia ali duas almas que se amavam deveras, dous naufragos a quererem chegar um ao outro a mesma taboa de salvação. E' n'estes esgotos sociaes que ainda, uma vez por outra, se encontram Pilades e Orestes.

O Verissimo morava atraz da Sé, na rua da Lada, uma casa d'um andar, muito empenada, com o peito-ril de ferro d'uma unica janela de-sencravado d'uma banda, e uma porta viscoza e negra como a boca de um antro. Cearam todos. Havia cabeça de pescada cozida com cebolas, sardinhas fritas e pimentos. O Nunes foi buscar duas garrafas da companhia de tostão á rua Chan,

da sua vida de labuta, tem em si, a chocar, o genio aventureiro dos nossos antepassados e a força inlombavel e colossal dos grandes triumphadores.

Vareiro e negociante podiam os dictionarios trazel-os como synonymos Ni Buirrada, com um burro, umas cangalhas e doze peças de chita, maréia a vida e aferrolha uns e bres no fim da safra.

Mas os nossos ideaes são de vista curta e como, pela nossa propria condição fatal, bacorejamos ao soalheiro as nossas illusões, as nossas amarguras e os nossos achaques, basta-nos que o Senho que nos governa tenha no prégo o chicote que nos azorra.

Ralemaker, muito intelligente, sagaz, habilidoso, aproveitando a bella conformação psychica do nosso povo ignorante e interesseiro, desviou para a Igreja todas as suas attensões, todas as suas doencias esperanças e todas as liberalidades fatuas, acenando-lhe de lá com a bemaventurança eterna e a pandega d'uma caldeirada celestial.

Um diploma de filha de Maria ou a medalha de calafrio do Coração de Jesus, garantem a entrada franca n'esses parques d'eterna doçura, sob o luzio cançado e benevolo do guarda-portão caréca. E o nosso povo foi, cégo, claudicando pelo calvario da vida, deixando-se sugar até ao ultimo vintem, na ancia febril e mesquinha do perdão para todas as suas poucas vergonhas.

Agora, quanto cá por fóra se faça—as oções mutualistas, de beneficencia, sociedades de recreio ou de utilidade publica, tudo grelá á ao abandono miseravelmente como um pê-ro tinoso, se não trouxer o carinho da sacristia ou não for esc rrencia do beaterio coscovilheiro.

Religi sidade pura, consciente e grande? Não; egoismo caseiro de cuécs e soléas, não vá o vizinho grimpar-se ao galarim da chafarica, catrapiscar a gloria e esgueirar-se com ella para a immortalidade.

E agora para ahí anda uma malta, se n intelligencia e sem habilidades, sugando esta gentinha que, por não ser pobre, anda a beatar pelas capellas e por ser muito ignorante, não lê mais que o catecismo.

Toda a nossa vida gira em redor d'esta portentosa fogueira de vidas, de interesses e de liberdades.

De longe em longe, como um tragico lamento n'um deserto, uma voz se ouve a clamar contra esta torturante inépcia, contra esta asphyxiante imobilidade, mas logo se perde e se só ne, sem um echo que a lembre e vitalise. Porquê? Machinações do destino.

Por isto tudo é que eu digo que o nosso povo, pela sua conducta, pela agreste physionomia da sua politica, e mesmo pela sua religiosidade, tem caracteres ex-

e enfiou no braço uma rôsca de Valongo que comprou na bodega da caçoila, uma esmamaçada com cordões de ouro que frija peixe á porta e dava arrotos. Cearam, numa esturdia de rapazes, como em Braga nove anos antes, na tasca do Catrambias, na rua do Alcaide. A Libania de Covas muito laraxenta—que levasse o diabo paixões, e mais quem com elas medrava; que em se acabando o dinheiro, fazia-se cruza na boca; mas que deixar o seu Verissimo não o deixava nem á quinta facada.

—Nós deviamos ir todos para o Brazil—lembrou o Torquato, que tinha meditado num recolhimento extraordinario.

—E chelpa?—perguntou a Libania.

—Se tu quizeres, Verissimo, dentro de um mez temos um conto de reis.

—Boa...!—disse o outro.—Bem se vê que as duas garrafas deram o que podiam dar—uma fantazia de um conto de reis. Por dous tostões é barato,

quisitos, fundos traços que o não confundem e merecem aturado estudo.

Ovar—outubro—1909.

Roberto Trigueiro.

ARA

Rompimento

Mandas-me as prendas que te dei outrora ahí vão aquelas que me deste um dia... Sejal acabe-se tudo... e que a alegria doire essa gracil cabecinha loura.

Ahi vae o lenço onde, orvalhada aurora, choraste, uma manhã, quando eu partia, e a mecha de cabelos, lúsidia, dada em rizonha inolvidavel hora.

Ahi vão as rosas, onde a tua boca poisaste, afavel, antes que m'as desses, certo dia em que eterno amor jurámos...

Nada mais tenko teu; é finda a troca, se o desejo não tens (ah! se o tivesses); de destruir os beijos que trocámos...

Eugenio de Castro.

Contra um monstro

Acezamente, continua em toda a linda peninsula italiana a campanha de protesto contra a annunciada viagem de Nicolau II a Roma. Parece não desistir o Czar assassino da sua vizita á capital da Italia, e para que tal facto não chegue a realizar-se todos os liberaes italianos se lhe manifestam hostilmente. O carrasco do Neva poderá pizar com os seus pés infamados o solo glorioso onde nasceram Mazzini, Garibaldi, Savonarola, Dante Aligheri, que as conveniencias diplomaticas e as subserviencias protocolares tudo coonertam, mas o que é evidente, dando-se tal vizita, é o desgosto, o rancor e o asco que a sua presença, provocarão.

No protesto—de humanidade e justiça—contra essa infamante vizita, de todos os partidos e individualidades os que mais se salientam são os socialistas. O seu protesto, que tem o aplauzo decidido de todos os homens que no mundo eze-cram a autocracia russa—a mais feroz e a mais vingativa tirania politico-reljioza—decidiu, cazo a viagem se efetue, as seguintes retumbantes manifestações:

1.º No dia da chegada, todos os cidadãos que amam a liberdade, e sobretudo os militantes socialistas, deverão adornar as suas janelas com bandeiras vermelhas envolvidas em crepes, o que se sustentará durante a permanencia do Czar na Italia.

2.º Nesse dia e nas mais importantes cidades, efectuar-se-hão reuniões publicas, onde os oradores falarão da revolução russa, suas causas, seus efeitos e seus martyres. Votar-se-hão protestos de solidariedade e affecto ao povo russo, e protestos de censura contra a pre-

—Estás disposto a ouvir-me sem interrupções de chalaça? Eu não estou bebendo, palavra de honra.

Libania poz a face entre as mãos e os cotovelos na toalha suja de vinho e migalhas, com os olhos muito fitos e rutilantes na cara de Nunes. O Verissimo atirou com as pernas para cima da banca, acendeu um charuto de 10 reis e disse que falasse á vontade.

—Tu sabes que te pareces muito com D. Miguel?

—Começas bem. Temos asneira.

—Mão! Não me fales á mão.

—Já sei onde queres chegar. Vaes dizer-me que me faça aclamar rei, e para evitar a efuzão de sangue, venda a minha sobrinha D. Maria 2.º os meus direitos á coroa por um conto de reis. Dou-os mais em conta.

—Adeus, minha vida! retrucou o Nunes impaciente. Amanhã conversaremos.

—Deixa falar o homem!—interveio a Libania.

—Ora diga lá, ó sê Nunes.

O Torquato expoz a sua teoria do conto de reis, desfez atritos, remo-

zouça do Czar na Italia. Estas reuniões terão lugar durante o periodo de tempo destinado ás refeições, isto é, do meio dia ás duas horas; afim de que a massa da população operaria possa a elas assistir.

3.º Nas reuniões abrir-se-hão quetes destinadas aos revolucionarios russos condenados e suas familias.

4.º Dado o cazo de taes reuniões serem proibidas pela policia, as organizações operarias proclamarão a greve de protesto durante 24 horas, exceção feita do pessoal ligado a serviços publicos.

Assim se demonstra que a solidariedade humana não é uma ocioza declamação, e que o sentimento de revolta contra o maior criminozo do mundo—é um fenomeno consolador, jeneralizado.

O protesto do povo italiano, temos d'isso a certeza, a sêr cojido a fazer-se assumirá extraordinaria importancia.

Alma Humana

A primeira vez que nos encontramos, recordo-me perfeitamente, foi numa tarde de vento horrivel.

Eu havia semanas que, sem descanço, invocava a sua interseção milagroza para a cura do mal que me ia minando as reservas escassas da mocidade, e, nessa tarde, atendido, encontrei-a num sobrio e recolhido local. Vinha deliciosa, d'una beleza travessa de virjem que peca pela vez primeira, e o seu andar, de corça assustada, era encantador. Vestia de claro, um tecido leve, quase diafano, e quando as nossas mãos se encontraram, nervozas, firmes, foi um momento supremo. O suburbiozito vejetava, torcendo as folhas das vides ao rude contacto do nordeste, numa quietação de basilica apenas interrompida pela torrente das minhas falas e pelo ruje-ruje do vento. Era o cenario dos nossos sonhos—o ambiente onde se corporizam em tons doirados as mais extranhas das fantazias: ali, junto á voz grave do vento, e ante os alinhamentos correctos, luxuriantes, das videiras já mães e med tativas. De pé, serios, com uma expressão de sinceridade que em nós dois, n'aquelle dia não foi postiga, como não mais o tinha de sêr, os nossos corações falaram sem o interprete anão da linguagem articulada. Disseram mil confidencias, mil segredos, mil anceos, mil sonhos, que tudo a voz teria estragado se tivesse a missão de os reproduzir. Disseram-o n'aquelle fonetica admiravel e intraduzivel—que uma vez, não mais, eziste na vida de cada um—disseram-no como nenhuma ave, nenhum poeta, nenhuma madrugada, e nenhum pintor, poderiam imitar apropiadamente. Eram dois seres que de longe, de muito remotamente, pelo misterio das couzas se procuravam, e que, topando-se, encontrando-se, com uma amplitude divi-

veu d'ficultades, convenceu afinal. Tinham de partir para o Alto Minho, os dois. Libania iria para Ramalde trabalhar nos teares da Grainha que lhe dava comida, cama, e doze vintens por dia. Venderiam a um adeleiro da rua Chan os trastes para o Verissimo se enroupar de pano piloto, quinzena e calças com alguma decencia, roupa branca, reforma das botas cambadas, chapéu de feltro e um paletó de agasalho.

Na quinta-feira gorda a Libania, com exemplar corajem, foi para Ramalde. A Grainha negociava em teias, ia vendel-as ao Douro, tinha visto em Gouvinhas o limpo trabalho da rapariga, e quando a encontrou no Porto:—Olhe, môça, quando quizer ganhar a vida honradamente, lá estamos em Ramalde. Uma de doze, comer como eu, e lenços lavados na cama.

O Nunes e o Verissimo foram juntos até perto de Braga. Ahí, o de Calvos seguiu para casa, e o outro no sabado gordo partiu para a Povoia de Lanhozo.

na deixavam evolir-se o seu belo ideal. «Eu quero ouvir o coração falar» monologava eu ha que tempo!... Farto de retóricos, de convencionaes, onde quer que a minha atenção se gastasse acabava por perceber o som oco, o som estudado dos variados *tan-tans* humanos.

N'aquella tarde, sob aequo vento, pela primeira vez, escutei-o. De pé, mas numa intima posição de devoto que se ajoelha para se concentrar mais profundamente; numa attitude religiosa que, sem esforço, manteve. Era um coraçãozinho suave, gracil e meigo como um sorriso de santa amavel, requebrado nos seus acentos como um dialogo de rosa. Vinha dos confins da bondade e da confiança mulheril, falando uma linguaagem nova, pitoresca, viva, e abrindo-se-me á minha paixão nascente com uma espontaneidade de nascença limpida na terra virgem. Justos deuses! N'um mundo em ruinas, a desabar de podre, e desfeito por todos os vigamentos, era, simplesmente, paradisiaco. Eu escutava, escutava...

Depois, com uma lentidão de quem é tomado de supersticioso terror ao levar nas mãos um vaso sagrado, com a beatitude de quem acaricia as facetas d'uma obra prima, recolhidamente, cautelosamente, eu guardava nos ouvidos da minha alma e nos escaninhos do meu sentir aquella essencia de flôr radioza, aquella revelação que ia iniciar-me nas subtilidades d'um conhecimento novo e perfeito.

A tarde, no entanto, ia crescendo em sombras ligeiras e, gradativamente, ia mingando em luz forte. Era a hora angustiosa de partir, de nos separar-mos, e como cada um tenha de ater-se ao seu inezoravel caminho dissemo-nos adeus, como-vidamente.

De novo os seus passos finos, hieraticos, se enterraram no chão areento, e, de novamente, a curva musical dos seus contornos núbis se esfumava nos lonjes. Eu permanecia n'um alheamento imprecizo, sem a capacidade de fides cerebral que me desse a apreciação ezata do sucedido, absorto na contemplação d'uma fantasia e na gustação amarga e atraente d'aquelle excelso coraçãozinho...

Na minha existencia de sombras embatendo nas realidades laceradoras, e no meu livro de bordo, escrito em caracteres torturados, ha quanto tempo vae isto!... Sucedem anos, gastam-se as laudas, as folhas, os capitulos, formam-se e concluem-se os tomos, mas nunca mais se renova aquella emoção d'um momento.

Os coraçãozinhos não faltam, pontuando da sua linda cor as passagens aridas, mas, os pobrinhos, não luzem d'aquelle chama espiritualista que num d'elles fulgiu um dia.

O livro de bordo é fértil em lances, conta a sua borrasca de quando em vez, mas o que n'ele não mais se vê—ah! nunca mais, nunca mais! é aquelle idílico encontro n'um lugar recolhido e religioso, que é uma das romagens eleitas do meu jornadaear erradio. Aquele suave coraçãozinho, perdido, não sei em que voltas do mundo!...

Ha alguém, por ahi, que o conhecesse?

Minusculas.

QUEM O SEU INIMIGO POUPA...

A exploração salesiana

Incide hoje a nossa critica sobre o lado verdadeiramente nocivo e criminoso da associação.

Com o engodo de hypotheticas graças vae o centro d'Ovar sugando o povo ingenuamente crente e involuntariamente ignorante, recolhendo dinheiro muito strictamente necessario ao sustento da propria familia, que o dispensa por má comprehensão da vida, e que, sobejo, deveria ser applicado a satisfazer caseiras necessidades insatiaveis, em mitigar a fome de muitas mansardas, onde definham creancinhas rachiticas por defeito de alimentação, ou apo-

Centro Escolar Republicano de Ovar

Até ao dia 30 de outubro proximo aceita-se na sede do Centro a inscrição de matricula de alunos para os dois cursos gratuitos de instrução primaria—diurno para creanças e noturno para adultos—cursos que funcionarão n'este Centro rejidos por professor da Associação das Escolas Moveis pelo Metodo de João de Deus.

Podem, ainda, as pessoas que desejem matricular-se declarar-o, ao signatario, e aos cidadãos Manoel Augusto Nunes Branco e Fernando Artur Pereira.

O secretario da Direção,

LUIZ FERREIRA NEVES.

drecem entevados por falta de limpeza.

A associação salesiana é uma larga rêle, estendida por todas as freguezias, onde possui centros, *collectores* e *collectoras*. É farta a colheita. Em Ovar pôde calcular-se com um grande erro por defeito em muitas centenas o numero dos associados, que concorre com um *minimo* de cento e vinte réis por anno. Além d'isso, —é esta a parte mais grosseira da exploração—são innumerables as esmolas pelas taes *grças* obtidas. Assim uma offerce mil réis, porque S. Francisco commoveu o marido dos associados a enviar-lhe uma letra de cem mil réis; outra, porque tocou o coração de examinadores condescendentes para a aprovação de estudantinho cabula, e ainda outra, porque abrandou os nervos do marido irritado com a falta de almoço, que a mulher não fez, distrahida com as suas devoções. Leiam os boletins mensaes, e ficarão edificados.

É com estes e outros sortilegios, que se vão burlando as almas simples e piedosas, que nenhuma culpa tem, de que a sua ignorancia seja immensa. E quantos não e tão a compôr a felicidade do *outro mundo* á custa do bem-estar e tranquillidade da familia! Ora isto constitue crime, previsto e punido pelo artigo tantos do Codigo Penal, estando na alçada o dever do snr. administrador a sua investigação e participação para juizo.

Mas o crime adquire maiores proporções. Todo esse dinheiro e valores, embora illegal e fraudulentamente captado, poderiam ser aproveitados em obra util para a terra, ir apagar a fome á miseria local, ajudar a melhorar as mansardas dos indigentes, esclarecer pela instrução o cerebro apagado da infancia desvalida, e ter-se-hia assim em parte redimido o *peccado original*. Mas não! A maior parte, a quasi totalidade, vae *para fóra*, não se sabe para onde, nem para quê!!

É justo, que, havendo tanta miseria em casa, se explore a caridade religiosa em beneficio de não se sabe que obra extranh?! É sequer toleravel, que, emquanto os nossos pobres apodrecem na palha das suas enxergas por falta de hospital decente e sufficiente, se distraiam avultadas sommas para fins occultos?!

Não, de certo. Deus não pôde querer isso. O dulcissimo robbi da Galiléa não pôde querer, que, emquanto haja lagrimas a enxugar, fomes a extinguir e cerebros a esclarecer, se gaste a actividade e o dinheiro nas pompas de um culto externo, que mais se parece com grosseira idolatria. O formoso consolador da desprezada samaritana não pôde approvar, que se roce a ociosidade pelo pó dos templos, enquanto houver obrigações a cumprir no seio da familia. Agradar-lhe-ha mais a obra do *hereje*, que vae deixar escondidamente sob o tecto carecido a esmola bemfazeja, do que a da beata rancorosa, que machinalmente communga e reza.

RIDENDO...

Por mais vontade que eu sinta de escrever a gazetilha, o Fatalismo requinta em roubar-me o estro... e a tinta para uma pobre quintilha.

Nem posso rir, vejã lá, eu que a rir escrevo isto! Mas então porque será?

Eureka! promptol cá está: —tenho á perna o S. Calisto!

(Outubro, 5.ª feira, 14, S. Calisto)
Vidé—Borda Leça e seus congéneres.

Zzzt.

NOTICIARIO

Dia a Dia

Fazem annos:

A'manhã, 15, o menino Augusto Julio, dilecto filhinho do nosso presado amigo dr. Pedro Chaves.

No dia 17, o nosso amigo Anthero Araujo d'Oliveira Cardoso. E no dia 19, o snr. Carlos Alcantara da Gama Baptista.

Sinceras felicitações.

—En goso de licença e fazendo uso de banhos, encontra-se no Furadouro o nosso estimado amigo e conterraneo Francisco Centro, brioso tenente do exercito.

—Tambem alli se acha a banhos o snr. Manuel Rodrigues Alexio com as sy npathicas meninas Albertina Marques de Jesus e Amelia Valente d'Almeida.

—Após uma demora de poucos dias n'esta villa, partiu terça-feira para Lisboa, acampanhado de sua esposa, o nosso patricio snr. Antonio d'Oliveira da Graça.

—Esteve domingo passado n'esta villa o snr. José Augusto de Pinho Valente, considerado commerciante em G. ya.

—Regressou ha dias de Luzo com sua esposa o snr. João d'Oliveira Gomes Silvestre, o qual durante esta semana segue novamente para Lisboa.

—Regressou do Furadouro com sua familia o snr. Manuel André d'Oliveira Junior.

—De regresso do Pará, chegaram ha dias a esta villa os snrs. João Maria de Pinho Sarango e Antonio de Pinho Sarango.

Tragedia no mar

Ha uma semana que a população piscatoria de S. Jacintho está de luto.

Praia situada a oito kilometros de Aveiro, tem no trabalho rud: na pesca 6 empresas ou companhias, uma das quaes, a *Resuscitada*, ou Senhora da Conceição, que foi aquella a que succedeu a desgraça. O horroroso desastre deuse nos lanços da manhã, e victimou sete maritimos, alguns dos quaes casados, e todos ainda robustos labutadores.

Eis como o desastre se deu: Quando o barco carregado com os aparelhos da pesca se fazia ao mar, impellido pelos braços robustos dos seus 45 tripulantes

foi apanhado, abruptamente, por uma enorme vaga ou golpe de mar formado do encontro de duas correntes oppostas, a que os praticos chamam *curveiro*, que fatal e instantaneamente o despedaçou e meteu no fundo.

Estabeleceu-se, entre os tripulantes, como é para calcular, um grande panico, e cada um dos pobres remadores, deixado livre pelo cordeame ou ilezo da formidavel pancada, tratou de procurar salvar-se, alcançando a terra.

Uns conseguiram-no nadando, vigorosamente, para a costa, onde eram recebidos pelos atribulados espectadores carinhosamente; outros salvavam-se chegando até aos barcos das demais companhias, que vinham em seu auxilio. Outros ainda, na desesperação do momento, conseguiram salvar-se agarrados á corda a que o barco de terra ia preso.

Nem todos, porém, tiveram tão boa fortuna. Dos 45 homens que a conquista do pão ivera á morte, 7 lá ficavam no pelago—que os tragava tragicamente.

Eram 7 vidas robustas, uteis, fortes, eram braços que eram sustento e guarila de esposas, de filhinhos, de velhas mães e de paes impossibilitados. Um dos infelizes embrulhado nos aparelhos, veio ainda exalar á praia o derradeiro alento. Era Manuel Lino, viuvo, 58 annos, da Murtosa, esse grande povado de gente viril e infatigavel que, ás colonias, ou isoladamente, a toda a parte leva o seu afan trabalhador, honesto, fecundo. Pertencia áquella raça de pescadores admiraveis que, na nossa costa do Furadouro, todos são unanimes em louvar pela morigeração, espirito de ordem, habitos de trabalho e virtudes domesticas e pessoas. Os outros seis mortos tragados pela vaga fatal, boiavam no seio do monstro a que tinham ido corajosamente, arrancar o suado pão vivificador. Da Gafanha, a pittoresca região meio campesina meio maritima, onde o trabalho insano é o braço de armas de cada lar, eram 4 das desventuradas victimas. Os dois restantes um era ainda de Murtosa, e o outro, um rapaz na pujança da mocidade, era de Aveiro.

Quanto ao barco, inteiramente inutilisado, com um bordo e o fundo desfeitos pela furia doida do mar, foi puchado para a lomba da areia por as juntas de bois das companhias. Na praia, durante o desastre, deram-se scenas lancinantissimas. Familias, camaradas dos naufragos, como loucos corriam a areia nua, atroando o ceu com os seus gritos e abalando a vista com as suas lagrimas.

Em signal de luto as outras empresas da pesca embandeiraram a meia haste, e a badade collectiva, rudemente abalada, teve deferencias commovedoras para as victimas d'agora—as pobres familias dos naufragos.

É para archivar o procedimento digno dos proprietarios da companhia em que se deu o desastre, soccorrendo as familias dos pobres naufragos. Em Ovar e no Furadouro, onde ás primeiras noticias se davam como victimados 17 homens, causou o facto a mais profunda consternação. Todos tinham expressões de pezar e de verdadeiro sentimento pelo desgraçado successo que tem de luto os laboriosos pescadores da praia de S. Jacintho.

Bememerancia

Os nossos patricios snrs. Sarango & Irmão, estabelecidos em Nicheroy — Brazil enviaram á commissão executiva do Hospital da Misericordia a quantia de 200\$000 reis fortes que já estão na mão do respectivo thesou-eiro.

Nunca estes bememeritos deixam de concorrer com o seu obulo avultado para tudo o que seja obras de caridade e de beneficencia, e muito lhe deve já a nossa terra.

Bem haja quem não esquece os pobres.

Beneficencia Escolar

A respectiva commissão, tendo admitto os 15 pretendentes que requeriam o subsidio para este anno lectivo resolveu abrir novo concurso até ao fim do corrente mez para o preenchimento de 20 vagas de supplentes que vão preenchendo as que se derem durante o anno.

Ficam, pois avisados os interessados que podem dirigir-se para qualquer esclarecimento aos voages da commissão ou aos professores officiaes.

Missão das Escolas Moveis

Por conveniencia do movimento do quadro de professores da respectiva Associação, não principia a funcionar amanhã, 15, como era desejo do centro republicano que a solicitou, mas no fim d'este mez ou principio de novembro, a missão das escolas moveis pelo methodo João de Deus.

No emtanto a matricula continua aberta até ao dia 30, não só para creanças como para adultos.

Sendo a missão d'estas escolas ensinar no mais curto praso por um methodo racional e progressivo, é occasião dos chefes de familia mandarem aprender seus filhos a luminosa *Cartilha Maternal* e dos adultos se utilizarem do impagavel beneficio de em 5 mezes aprenderem a ler, escrever e contar, sem o que ninguem pôde ser verdadeiramente homem.

Mais uma vez declaramos que para se ser admitto quem quer que seja, não se exige compromisso algum politico por parte do partido republicano.

Noticias do Furadouro

No domingo preterito houve, das 3 ás 6 horas da tarde e das 8 ás 10 da noite, musica na praia do Furadouro, pela banda dos Bombeiros Voluntarios. Por esse motivo foi grande a affluencia de pessoas.

—O mar tem sido bravo, sendo por isso pequeno o movimento do pescado.

Tarifa Camararia

Eis os preços dos diversos generos vendidos no mercado d'esta villa no dia 29 de Setembro de 1909, os quaes ficam constituindo a tarifa Camararia d'este concelho:

Trigo, 20 litros	1\$020;
milho branco, idem	700;
dito amarelo, idem	680;
centeio, idem	680;
cevada, idem	560;
feijão branco, idem	970;
dito vermelho, idem	1\$000;
dito rajado, idem	850;
dito amarelo, idem	850;
aveia, idem	360;
painço, idem	700;
pão meado, idem	850;
batata, 15 kilos	360;
vacca, 1 kilo	280;
manteiga, idem	800;
cêra, idem	600;
linho, idem	420;
azeite, 1 litro	260;
vinho grosso, idem	030;
ovos, cada cento	1\$500;
franginha	600;
frango	300;
melancia	050;
melão	040.

Carreira de Banho

José Pinto Loureiro participa aos seus amigos e ao publico em geral que, desde o dia 23 d'Agosto em diante, põe na Praça um carro para serviço de banho ao preço de 140 réis cada viagem (ida e volta).

Partida para o Furadouro das 5 e meia para as 6 horas da manhã.

INDICAÇÕES PARA TODOS

Commercio

(Noticias da ultima semana)

CAMBIO

No Porto: valor da libra, ouro, de 4\$980 a 5\$050 réis.
Valor da libra, papel, de 4\$960 a 5\$000 réis.

No Brazil: cambio—15 1/4—/ Londres, valor da libra, 15\$737 réis.

Custando no Brazil uma libra 15\$737 réis, produz em Portugal, ao cambio de 48 1/4—4\$980 réis.

Cada 100\$000 réis brasileiros, a esta taxa, produzem 31\$650 réis, moeda portugueza.

Preços dos Generos

No nosso mercado

SETUBAL	
Arroz: 1. ^a qualidade, 15 kilos.	1\$400 réis
» 2. ^a » 15 »	1\$350 »
BAIRRADA	
» 1. ^a qual., 15 kilos.	1\$300 »
» 2. ^a » 15 »	1\$250 »
» 3. ^a » 15 »	1\$200 »
Batatas, 15 kilos	400 »
Centeio 20 litros	740 »
Fava, 20 litros	750 »
Farinha de milho, 20 litros .	840 »
» trigo, 1. ^a qual. kilo.	103 »
» 2. ^a » » »	93 »
» cabecinha	62 »
» semente superfin. » »	40 »
» grossa	38 »
Feijão vermelho, 20 litros .	1\$280 »
» branco, 20 »	1\$220 »
» mistura, 20 »	960 »
Milho branco, 20 »	800 »
» amarello, 20 »	700 »
Ovos, duzia	140 »
Tremoço, 20 litros	380 »
Azeite, 1. ^a qual. litro	300 »
» 2. ^a » » »	270 »
» 3. ^a » » »	260 »
Alcool puro, 26 litros	6\$500 »
Aguardente de vinho, 26 litros.	3\$380 »
» bagaceira, 26 litros. 2\$730 »	
» figo, 26 litros	1\$950 »
Geropiga fina, 26 litros	2\$080 »
» baixa, 26 »	1\$430 »
Vinho tinto, 26 litros	750 »
» branco, 26 »	900 »
» verde, 26 »	900 »
Vinagre tinto, 26 »	700 »
» branco, 26 »	900 »

Pescado

NO FURADOURO

Companha Boa Esperança — Rendimento de janeiro a maio de 1909	1:306\$010 réis
Companha do Socorro — Rendimento de janeiro a maio de 1909	1:012\$520 »
Companha S. José — Rendimento de janeiro a maio de 1909	1:588\$510 »
Companha S. Pedro — Rendimento de janeiro a maio de 1909	681\$990 »
Companha S. Luiz — Rendimento de janeiro a dezembro de 1908	7:388\$835 »

NOS CAMPOS

Rendimento de	
-------------------------	--

Matadouro

No mez de
Rezes abatidas para o consumo:
.... Bois, com o pezo de . . . kilos
.... Vitelas, » » » » »
.... Porcos, » » » » »

Correio

Aberto todos os dias das 8 horas da manhã ás 9 da noite, excepto aos domingos, que fecha á 1 hora da tarde.

Registos e Valles até ás 5 horas da tarde.

Expede as malas para o Norte pelo comboio das 6,23 da manhã e 6,23 da tarde e para o Sul pelo das 7,52 da manhã e 10,13 da noite.

Continente, Ilhas, Africa e Hespanha

Cartas (sem limite de peso ou volume), cada 20 gr. ou fracção, Portugal e colonias. . . 25 réis.

idem (idem, idem), cada 15 gr. ou fracção, para Hespanha. . . 25 réis.

Jornaes (peso maximo 2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção. . . 2 1/2 réis.

Impressos (peso maximo 2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção 5 réis.

Manuscriptos (sem limite de peso ou volume)—Até 250 gr. 25 réis
Cada 50 gr. mais ou fracção 5 »
Amostras sem valor (peso maximo 250 gr.; dimensões 30 cm. de comprimento), cada 50 gr. ou fracção 5 réis

Brazil e mais paizes estrangeiros, excepto Hespanha

Cartas, até 20 gr. 50 réis
» cada 20 gr. ou fracção . . . 30 »

Bilhetes postaes: cada 20 »

Jornaes e impressos (peso maximo 2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção 10 réis

Jornaes para o Brazil, cada 50 gr. ou fracção 5 réis

Avisos de recepção—Cada um. 50 réis

Registo—50 réis, alem do porte, por cada objecto.

Cartas com valor declarado—Premio do seguro, alem do porte e premio do registo da carta: Continente, Ilhas e Ultramar, 20 réis por cada 20\$000 réis ou fracção.

Encomendas postaes—Volume maximo 25 decimetros cubicos, não podendo o seu comprimento ser superior a 60 centimetros, nem inferior a 10 centimetros.—Portugal (Continente e Ilhas) 200 réis até 3 kil.; 250 réis até 4 kil.; 300 réis até 5 kilos; (Africa) 400 réis 5 kilos.

Valles do correio—Portugal (Continente e Ilhas), 25 réis por 5\$000 réis ou fracção. Limite 500\$000 réis, 200\$000 réis, 100\$000 réis, conforme houverem de ser pagos nas sedes de districto, de comarca ou concelho.—Possessões portuguezas, 150 réis por 5\$000 réis ou fracção.

Os vales nacionaes teem o sello correspondente á quantia por que forem emitidos.

Telegrammas—Para o continente do paiz, 10 réis por palavra e 50 réis de taxa fixa.

Lei do Sello

RECIBOS PARTICULARES	
De 1\$000 réis até 10\$000 réis.	10
» 10\$001 » » 50\$000 »	20
» 50\$001 » » 100\$000 »	30
» 100\$001 » » 250\$000 »	50
Cada 250\$000 réis a mais ou fracção.	50
Valor não conhecido ou declarado.	500
Cheques ao portador	20

LETRAS DE CAMBIO

Sendo á vista e até 8 dias	
De 1\$000 réis até 20\$000 réis.	20
» 20\$001 » » 40\$000 »	50
» 40\$001 » » 250\$000 »	100
Cada 250\$000 réis a mais ou fracção.	100

A mais de 8 dias de prazo	
De 1\$000 réis até 20\$000 réis.	20
» 20\$001 » » 40\$000 »	40
» 40\$001 » » 60\$000 »	60
» 60\$001 » » 80\$000 »	80
» 80\$001 » » 100\$000 »	100
Cada 100\$000 réis a mais ou fracção.	100

Sacadas no ultramar e no estrangeiro e pagaveis em Portugal

De 1\$000 réis até 20\$000 réis.	20
» 20\$001 » » 100\$000 »	100
Cada 100\$000 réis a mais ou fracção.	100

Associação dos Bombeiros Voluntarios

Presidente da direcção—Dr. João Maria Lopes.
Thesoureiro — Angelo Zagallo de Lima.
Commandante — Dr. Joaquim Soares Pinto.

Toques de incendio

Ruas da Praça—Graça—S. Thomé—Ribas—Areal—Neves e Sant'Anna.	4	Badaladas
Bairro dos Campos—Ruas do Loureiro—S. Bartholomeu e Lavradores.	5	»
Ruas das Figueiras—Outeiro—Fonte—Oliveirinha—Lamarão e Motta	6	»
Bairro d'Arruela até á Poça.	7	»
Ruas do Bajunco—S. Miguel—Lagôa—Nova—Velha—Pinheiro e Brejo.	8	»
Ponte Nova—Ponte Reada e Sobral.	9	»
Estação e Pellames.	10	»

João—Cima de Villa e logares visinhos. 11 Badaladas
Ribeira. 12 »
Assões—Granja e Guilhovae. 13 »
Furadouro. 14 »
Para cessar — 3 badaladas.

Associação de Soccorros Mutuos

Presidente da direcção — Dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro.

Thesoureiro — Antonio da Cunha Farraia.

Cartorario — Manoel Augusto Nunes Branco.

Medico — Dr. Salviano Pereira da Cunha.

Esta associação tem por fim exclusivo soccorrer os socios doentes ou temporariamente impossibilitados de trabalhar e concorrer para o funeral do associado que fallecer.

Comissão de Beneficencia Escolar

Presidente — Dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves.

Secretaria — D. Gracinda Augusta Marques dos Santos.

Thesoureiro—Dr. João Maria Lopes.

Esta comissão tem por fins dar ás creanças extremamente pobres da freguezia, livros, papel, tinta, pennas, lápis, etc.; distribuir vestuario e calçado, alimentação, estabelecer colonias sanitarias, promover a vulgarisação da instrucção e tornar effectiva a obrigatoriedade do ensino primario.

Armazens de Vinhos

Affonso José Martins.
Antonio da Silva Brandão Junior.
Carrelhas & Filho, Succesor.
Manoel Ferreira Dias.
Manoel Soares Pinto.

Agentes Bancarios

João José Alves Cerqueira, do Banco Commercial de Lisboa.
João da Silva Ferreira, de Joaquim Pino Leite e Pinto da Fonseca & Irmão.
Joaquim Ferreira da Silva, dos Bancos: Alliança, Minho e Commercial do Porto.

Agentes de Seguros

Carrelhas & Filho, Succesor, da Companhia «Portugal».
João José Alves Cerqueira, das Companhias «Indemnizadora» e «Probidade».
João da Silva Ferreira, da Companhia «Garantia».
Joaquim Ferreira da Silva, das Companhias «Fidelidade» e «Union y el Fenix Hespanol».
José Luiz da Silva Cerveira, da Companhia «Internacional».

Constructores de Fragatas
João d'Oliveira Gomes, João d'Oliveira Gomes Silvestre.

Depositos de Azeite

Affonso José Martins, José Ferreira Malaquias, José Rodrigues Figueiredo, Manoel Valente d'Almeida.

Exportadores de Sardinha

Antonio Augusto Fragateiro, Antonio Pereira de Carvalho, Joaquim Valente d'Almeida.

Fabricas

A Varina (conservas alimenticias) — Ferreira, Brandão & C.^a, Moagem de Cereaes—Sares Pinto & C.^a, Limitada Ceramica—Peixoto, Ribeiro & C.^a

Feiras Mensaes

De gado vaccum e suino a 12, de gado vaccum e cavallar a 24 e 29, e a 13 em Vallega.

Hoteis e Hospedarias

«Cadete»—Estação, «Canastreiro» — Rua de St.^a Anna, «Central» — Rua da Praça, «Cerveira» — Furadouro, «Jeronymos» — Largo do Chafariz, «Nunes Lopes» — Rua dos Campos.

Lojas de Fazendas

João Alves — Praça, João Costa — Praça, José Garrido — Rua dos Campos.

Mercearias

Abilio José da Silva—Ponte Nova Francisco de Mattos—Praça, José Gomes Ramillo — Rua do Bajunco, José Luiz da Silva Cerveira — Praça, José Maria de Pinho Valente—Rua da Graça, Manoel Valente d'Almeida—Praça, Pinho & Irmão—Praça, Viuva de José de Mattos—Poça, Viuva Salvador—Largo do Chafariz, Tarujo & Laranjeira—Rua da Graça.

Negociantes de Cereaes

Domingos da Fonseca Soares, Francisco Correia Dias, Manoel Fernandes Teixeira, Manoel da Silva Bonifacio & C.^a, Salvador & Irmão.

Recebeforia

Recebedor — Antonio Valente Compadre.
Aberta todos os dias uteis, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Tanoaria

Carrelhas—Rua das Figueiras.

Vendedores de Cal

Manoel da Cunha e Silva Manoel d'Oliveira da Cunha.

HORARIO DOS COMBOYS DO PORTO A OVAR E AVEIRO DESDE 15 DE MAIO

Comboys	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.
S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	1,55	2,45	3,26	5	5,10	5,58	8,45
Espinho	6,20	7,27	8	9,29	10,49	2,55	3,40	4,24	5,39	6,15	7,1	9,55
Esmoriz	6,36	7,35	8,16	—	11,2	3,11	—	4,39	—	6,31	7,18	10,4
Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7	3,17	—	4,45	—	6,37	7,24	—
Carvalh. ra	6,48	—	8,28	—	11,11	3,23	—	4,52	—	6,43	7,31	—
OVAR	6,58	7,50	8,38	—	11,22	3,33	3,59	5,2	—	6,53	7,42	10,24
Vallega	—	7,56	—	—	11,29	—	—	—	—	—	7,49	—
Avanca	—	8,1	—	—	11,35	—	—	—	—	—	7,56	—
Aveiro	—	8,37	—	10,5	12,16	—	4,40	—	6,14	—	8,37	11,10

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Comboys	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Om.	Tr	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,44	—	—	11,3	2,5	—	—	5,34	—	9,56	10,29
Avanca	4,37	—	—	—	11,42	—	—	—	6,12	—	—	—
Vallega	4,43	—	—	—	11,48	—	—	—	6,17	—	—	—
OVAR	4,51	6,24	7,20	10,20	11,57	—	4,8	5,35	6,27	7,25	—	11,12
Carvalh. ra	5,2	—	7,31	10,31	12,8	—	4,19	5,46	—	7,36	—	—
Cortegaça	5,7	—	7,36	10,36	12,13	—	4,24	5,51	—	7,41	—	—
Esmoriz	5,13	6,38	7,42	10,42	12,18	—	4,30	5,57	6,42	7,47	—	11,36
Espinho	5,30	6,47	7,59	10,59	12,34	2,39	4,47	6,14	6,55	8,4	10,35	11,36
S. Bento	6,34	7,47	9,2	11,58	1,47	3,18	5,50	7,15	8,1	9,4	11,16	12,24